

## A INVENÇÃO DE UMA TRADIÇÃO: HISTÓRICO, ESTRUTURA E ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIAS CULTURAIS E ECONÔMICAS DO EVENTO “BORREGO NO ROLETE” EM IRATI - PR

Annette Fleischer<sup>1</sup>

Nilza Maria Fleischer<sup>2</sup>

Lucas Antoszczyszyn<sup>3</sup>

**Resumo:** O Borrego no Rolete é um evento gastronômico realizado em Irati - PR. Consiste no assar de um borrego, isto é, de um carneiro entre 6 e 12 meses de vida, em um sistema rotativo denominado rolete. Mais do que a prática, compreende-se, no presente estudo, que o Borrego no Rolete é um elemento cultural, gastronômico, histórico e econômico relevante para o estudo do Turismo. Assim, a presente pesquisa contou com o objetivo de analisar elementos sobre infraestrutura, história e importância da Festa do Borrego no Rolete na Cidade de Irati - PR, e de forma específica, (a) descrever o histórico da Festa do Borrego no Rolete na Cidade de Irati - PR; (b) identificar as motivações que criaram a festa do Borrego no Rolete na Cidade de Irati - PR, e (c) averiguar a infraestrutura da festa Borrego no Rolete na Cidade de Irati - PR. Para atingir esses objetivos, a metodologia da pesquisa foi de natureza qualitativa, exploratória descritiva. Foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros, trabalhos acadêmicos e periódicos científicos na área de Turismo para delimitar o objeto e, em seguida, coletou-se e analisou-se uma entrevista semi estruturada, com o idealizador dessa prática, tendo como contribuições produções do campo do Turismo, da História, da Economia, de estudos culturais e demais áreas afins. Como resultados, foi possível estabelecer um histórico do evento, analisar sua estrutura e refletir, a partir das falas do idealizador do evento, sobre importâncias econômicas e culturais dessa manifestação.

**Palavras-chave:** Borrego no Rolete; Evento Gastronômico; Turismo; Irati - PR.

### INTRODUÇÃO

Os eventos tradicionais possuem trajetórias distintas de acordo com a localidade, os fatos e acontecimentos, os planejamentos e execuções, as ocasionalidades e vários outros fatores ao longo de seus percursos. É imensurável a quantidade de eventos tradicionais de cada município, localidade, quem dirá de um país inteiro ou então do planeta, já que esses muitas vezes só são noticiados quando das suas ocasiões e engavetados para a posterioridade, deixados de lado muitas vezes pela academia ou então pela própria sociedade, que pode não reconhecê-lo em sua tradição e importância.

Destarte, eventos tradicionais constituem ótimas possibilidades de estudo e pesquisa, por representarem iniciativas de culturas locais, podendo revelar riqueza de histórias, gastronomias, costumes e valores e assim preservar esses aspectos. Em Irati - PR, cidade com 56.207 habitantes (IBGE 2019), não poderia ser diferente. Situada há cerca de 2 horas da capital do Estado, Irati é um município repleto de manifestações

<sup>1</sup> Turismóloga pela Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO

<sup>2</sup> Turismóloga pela Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO

<sup>3</sup> Mestre em História pelo Programa de Pós Graduação em História/ PPGH da Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO.



culturais. Dentre essas manifestações, está a Festa de São Cristóvão, até o momento considerada a mais antiga do país<sup>4</sup>, tendo sua primeira edição na década de 1940. Outros eventos anuais recebem destaques e são responsáveis pela vinda de turistas e pela apreciação dos locais, como o Rodeio Crioulo de Irati, o maior rodeio crioulo do Estado<sup>5</sup>. Há também a Festa do Pêssego, realizada anualmente desde a década de 1970<sup>6</sup>.

Há ainda uma festa que acontece há algumas décadas, o “Borrego no Rolete”. O chamado “Borrego no Rolete” consiste no preparo e consumo de um prato típico, o novilho de carneiro, temperado e inserido em uma plataforma giratória para que seja assado. No entanto, há imprecisão a respeito da história desse evento, bem como da data que originou o Borrego no Rolete, evidenciando que pouco se sabe a respeito dessa festa, e o material encontrado na internet é, na maioria das vezes, relacionado às divulgações desse acontecimento em anos anteriores.

É relevante levantar os motivos que levaram a criação desse evento, para que se perceba a razão da sua existência. Assim, o presente trabalho buscou investigar a respeito do histórico do mesmo, bem como apontou se ele de fato vem configurando uma tradição no município de Irati ao longo de 30 anos. Investigou-se sobre a sua estrutura, as suas importâncias e relevâncias no cenário local, bem como sobre as mudanças e permanências desde a primeira edição de acordo com o material coletado.

Desta forma, o problema de pesquisa consistiu em identificar: quais foram as motivações que criaram a festa do Borrego no Rolete na Cidade de Irati – PR, segundo o idealizador do evento?

Já os objetivos foram, de forma geral, analisar elementos sobre infraestrutura, história e importância a Festa do Borrego no Rolete na Cidade de Irati - PR, e de forma específica, (a) descrever o histórico da Festa do Borrego no Rolete na Cidade de Irati - PR; (b) identificar as motivações que criaram a festa do Borrego no Rolete na Cidade de Irati - PR, e (c) averiguar a infraestrutura utilizada ao longo dos anos na festa do Borrego no Rolete na Cidade de Irati - PR.

---

<sup>4</sup>MATRIZ NOSSA SENHORA DA LUZ IRATI. Festa de São Cristóvão chega a sua 71ª edição. Disponível em: <https://senhoradaluzirati.com.br/festa-de-sao-cristovao-chega-a-sua-71-edicao/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

<sup>5</sup>HOJE CENTROSUL. Maior rodeio crioulo do Paraná começa dia 15 em Irati. Disponível em: <https://hojecentrosul.com.br/major-rodeio-crioulo-do-parana-inicia-dia-15-em-irati#:~:text=O%20munic%C3%ADpio%20prepara%2Dse%20para,115%20anos%20de%20emancipa%C3%A7%C3%A3o%20pol%C3%ADtica.>. Acesso em: 11 mar. 2023.

<sup>6</sup>IRATI. Festa do Pêssego. Disponível em: [https://irati.pr.gov.br/pagina/133\\_41-Festa-do-Pessego.html](https://irati.pr.gov.br/pagina/133_41-Festa-do-Pessego.html). Acesso em: 11 mar. 2023.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Aqui descreve-se a respeito de três aspectos relevantes para a contextualização teórica do objeto de pesquisa: os eventos, a gastronomia e os eventos gastronômicos.

### EVENTOS

Os eventos são iniciativas que buscam a reunião de pessoas, que podem compartilhar de ideais, aptidões, gostos, objetivos, ou ainda diferir, o que promove o intercâmbio de ideais, gostos, objetivos entre essas pessoas. Tomamos como base as conceituações de Albuquerque (2004, p. 25). De acordo com a autora:

pode-se definir como evento o fenômeno multiplicador de negócios, pelo seu potencial de gerar novos fluxos de visitantes, ou ainda, evento é todo fenômeno capaz de alterar determinada dinâmica da economia. Não se pode fugir da afirmativa de que existe grande complexidade e heterogeneidade no campo do turismo e dos eventos. (...) o evento é a soma de esforços e ações planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos junto ao seu público-alvo.

Outras definições de eventos foram levantadas por Albuquerque (2004, p. 26) e podem ser levadas em conta:

Conjunto de ações profissionais desenvolvidas com o objetivo de atingir resultados qualificados e quantificados junto ao público-alvo;  
Conjunto de atividades profissionais desenvolvidas com o objetivo de alcançar o seu público-alvo por meio do lançamento de produtos, da apresentação de pessoas, empresas ou entidades, visando a estabelecer o seu conceito ou recuperar a sua imagem;  
Realização de ato comemorativo, com ou sem finalidade mercadológica, visando a apresentar, conquistar ou recuperar seu público-alvo;  
Ação profissional que envolve pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando a atingir o seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados.

Sendo assim, para que ocorra um evento, são necessários fatores internos e externos. Os internos são sobre os processos de organização, o planejamento, o levantamento de condições necessárias para que de fato aconteça. Os externos, podemos dizer que se concentram na demanda do mercado, na existência de um público alvo e nas condições de realização que não necessariamente dependem do organizador, que no caso, deve se adaptar a esses fatores.

Os eventos são muito mais do que o momento em que são realizados. Há ainda as concepções de “pré evento”, “trans evento” e “pós evento” (Ministério da Educação, 2017). Durante o pré evento, é realizado o planejamento propriamente dito, durante o



evento é realizada a organização e, posteriormente, o pós evento, as conclusões e impressões.

O Ministério da Educação atualizou em 2017 o Guia de Eventos, Cerimonial e Protocolo. Nele, são atribuídas classificações que facilitam a compreensão e a contextualização de cada evento. A seguir, serão apresentadas essas classificações e inserido o Borrego no Rolete quando for o caso.

**TABELA 1: CLASSIFICAÇÕES DE EVENTOS**

| Classificação         | Tipo de evento                                        | Definição                                                              |
|-----------------------|-------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|
| <b>ABRANGÊNCIA</b>    | local, estadual, regional, nacional ou internacional. | Considera a origem dos participantes e o local de realização do evento |
| <b>PORTE</b>          | Megaevento                                            | + 1.000 participantes                                                  |
|                       | Grande porte                                          | + 500 participantes                                                    |
|                       | Médio porte                                           | 200-500 participantes                                                  |
|                       | Pequeno porte                                         | até 200 participantes                                                  |
| <b>FREQUÊNCIA</b>     | Permanente                                            | Evento que ocorre regularmente, podendo ser mensal, semestral e anual. |
|                       | Esporádico                                            | Evento com intervalos irregulares                                      |
|                       | Único                                                 | Evento cuja edição se realiza uma única vez                            |
|                       | Oportunidade                                          | Ocorre por aproveitamento de uma ocasião ou fato.                      |
| <b>MODO DE ACESSO</b> | Aberto                                                | Com participação livre de critério de seleção                          |
|                       | Fechado                                               | Com participação restrita por critérios específicos                    |

Adaptado de Ministério da Educação (2017).

## GASTRONOMIA

O termo gastronomia, segundo Vanessa Prestes Miessa,

tem sua origem no grego, gastro significa estômago e nomia significa conhecimento/estudo. Sendo assim, podemos dizer que a arte da gastronomia envolve a culinária, os recursos que se usam no preparo dos alimentos, as



bebidas e também o lado cultural que caracteriza e diferencia uma região da outra, desde os primórdios da humanidade. (2013, P. 13).

Sendo assim, por mais que aparente ser algo relativamente simples, a gastronomia é muito mais do que um prato típico, ou ainda, uma receita. Ela envolve todo o modo de servir, os costumes, práticas, hábitos e, de um modo mais amplo, as manifestações culturais de um povo. Em relação ao turismo, a gastronomia vem ocupando um importante papel, o de motivação para o deslocamento. Sobre isso, Gimenes (2009, *apud* RODRIGUES et al, 2017, p. 65) explica:

A relação entre gastronomia e turismo pode se estabelecer de duas maneiras distintas: uma delas se refere ao setor alimentício como um todo, já que este é fundamental em qualquer circunstância de deslocamento, ou seja, existe a necessidade natural de as pessoas se alimentarem. E a segunda, é quando a gastronomia passa a ser um motivo principal para o deslocamento ao se tornar um atrativo de determinada localidade.

Preparação, apresentação e consumo de alimentos, Rodrigues et al (2017) conduzem a pensar que a gastronomia pode ser influenciada por fatores culturais, históricos e geográficos. Através da gastronomia, é possível explorar a culinária de diferentes regiões e culturas, e compreender como a alimentação pode estar ligada à identidade e tradições de um povo. A gastronomia também pode ser utilizada como forma de celebrar tradições e culturas em eventos, como é o caso de festas populares que incluem pratos típicos em suas comemorações.

Em eventos, a gastronomia é uma parte importante da experiência, seja através da oferta de alimentos típicos da região, o que valoriza a cultura e o legado, seja através da criação de pratos exclusivos para o evento. A culinária pode ser uma forma de destacar a cultura local e apresentar a diversidade gastronômica de uma região para um público amplo.

A gastronomia tem uma relação direta com a trajetória individual de cada participante do processo gastronômico e, de modo geral, com a memória afetiva de uma ou mais pessoas, sendo assim, é compreensível que esta seja um motivo para o deslocamento. E, como veremos posteriormente, os eventos gastronômicos talvez sejam as maiores manifestações gastronômicas que aguçam o deslocamento.

## EVENTOS GASTRONÔMICOS

Estudos que envolvem os eventos gastronômicos são cada vez mais frequentes no contexto do Turismo. Quando uma localidade desperta para a valorização de suas



tradições, os eventos gastronômicos são possibilitados e, por consequência, também valorizados.

Krisciê Pertile, Kéllen Filippon e Jaciel Gustavo Kunz (2013) tratam a respeito da história da festa tradicional de sua localidade, o “Polentaço”:

O evento, que presta uma homenagem à Polenta, acontece bianualmente desde 1996, tem duração de três dias (sexta-feira, sábado e domingo), sendo organizado pelo Centro de Tradições Italianas [CTI] local. Realizado normalmente em julho, juntamente com as comemorações ao Dia do Agricultor, o evento inclui produtos gastronômicos à base de Polenta, feiras de produtos coloniais e artesanato, baile e shows de grupos de canto e dança italiana (PERTILE et al, 2013, p. 646).

Por meio do artigo de Sílvia Das Dores Rodrigues, Hugo Rodrigues Araujo e Carlos Alberto Dias (2016), é possível conhecer a respeito do evento tradicional de Serro - MG: O Festival De Gastronomia Frango Caipira De São Gonçalo Do Rio Das Pedras. “O diferente torna-se original, encantador e a identidade local é fortalecida. A gastronomia, destacada como um dos produtos do turismo cultural, possibilita esse desenvolvimento por ser um dos elementos mais marcantes da identidade de um povo” (RODRIGUES et al, 2016, p. 67).

Já Bianca Paes Garcia dos Santos e Maria Henriqueta Gimenes-Minasse em “Da Festa do Vinho à Expo São Roque: a trajetória dos eventos gastronômicos de São Roque (SP)” (2019) remontam todo o percurso histórico desses eventos em seu contexto, de modo a evidenciar mudanças, permanências e adaptações ao longo do tempo:

A análise dos eventos, incluindo a organização e os produtos destacados, permite identificar a importância econômica exercida por diferentes produtos em distintos momentos históricos. Revela também disputas de poder – entre os produtores e entre os produtores e o poder público - que interferiram na continuidade dos eventos vinícolas. Mesmo na Expofloral, onde o vinho não foi pensado como protagonista, este quadro foi revertido, tamanha a percepção de São Roque como “Terra do Vinho”. O formato atual, a Expo São Roque, tem o objetivo de divulgar os produtos locais e incentivar o turismo no local, mas a ênfase nos produtos vinícolas é inegável, sendo a imagem turística municipal associada aos vinhos e às alcachofras. (SANTOS, MISASSE, 2019, p. 80).

Em toda a literatura consultada, é inquestionável a importância dos eventos gastronômicos para o resgate de um passado afetivo, da continuidade de tradições e do contato entre as pessoas de mais idade e os mais novos. Por mais que a atividade turística seja um forte objetivo no contexto desses eventos, e o arrecadamento como razão primordial, há outra motivação, advinda da cultura, que diz respeito à construção da identidade local.



Sendo assim, os eventos, gastronomia e eventos gastronômicos possuem evidentes interfaces com o turismo cultural. Segundo Grechinsk e Cardozo (2008, p. 363), por mais que persista um conflito entre estudiosos enquanto a segmentação, é reconhecido que, de qualquer forma, a gastronomia ocupa um potencial no estudo do turismo, no que diz respeito à interpretação de hábitos e costumes:

O turismo gastronômico é um dos segmentos que gera conflito entre estudiosos, sendo que alguns nem mesmo o consideram como uma segmentação do turismo. Geralmente é associado ao turismo cultural pelo fato de que a gastronomia possibilita o conhecimento de hábitos e costumes da comunidade visitada. Considera-se, portanto, a gastronomia como parte do patrimônio cultural de uma localidade, por ser uma forma de demonstrar características e o modo de vida da mesma.

Afinal, sem o apelo gastronômico, nesses casos, não há evento, nem razão de existência. Segundo Pertile e colaboradores (2013), a oferta gastronômica, em particular os pratos regionais associados à história e ao contexto cultural de um grupo específico, é uma das motivações da demanda turística, constituindo-se em uma tradição associada à identidade local. No entanto, a gastronomia regional pode sofrer modificações ao longo do tempo ou em função das demandas dos turistas visitantes. (p. 645)

Além disso, eventos de apelo gastronômico podem ser uma forma de promover e de incentivar o turismo em uma região. Muitos eventos gastronômicos são realizados em locais turísticos ou em datas comemorativas, como festas populares e feriados, o que permite que o evento atraia um público diverso e interessado em descobrir novos sabores e experiências culturais. Em resumo, eventos e gastronomia convergem para criar eventos de apelo gastronômico que oferecem uma experiência única para o público, promovem a cultura local e incentivam o turismo em uma região.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa em questão se caracteriza por ser de natureza qualitativa, exploratória descritiva, e ocorreu por meio do uso de técnicas de coleta de dados diversas, sendo a primeira delas a pesquisa bibliográfica em livros, trabalhos acadêmicos e periódicos científicos, os quais serão levantados nas bases de dados como: Periódicos em Turismo, REDALYC, SCIELO e Portal de Periódicos da CAPES. Os temas pesquisados foram relacionados à Eventos, Gastronomia e Eventos Gastronômicos.

Também utilizou-se da pesquisa documental para buscar em fontes secundárias informações quanto ao Histórico da Festa do Borrego no Rolete junto a Prefeitura Municipal de Irati.





Foi utilizada a aplicação de uma entrevista com o responsável pelo evento, que planeja e executa desde as primeiras edições da festa do borrego no rolete, para entender as motivações e a evolução do Evento Gastronômico até os dias de hoje.

A entrevista, realizada em 27 de março de 2023, contou com questões fechadas e abertas, sendo 5 perguntas no formato fechada e 4 no formato aberto. Foram analisadas pelo emparelhamento teórico prático dos dados encontrados nas entrevistas e pesquisa documental e das informações levantadas na pesquisa bibliográfica, a fim de validar os resultados encontrados. Desta forma acredita-se ser possível responder o problema de pesquisa proposto no estudo e concretizar os objetivos delimitados para a pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### BORREGO NO ROLETE: UMA TRADIÇÃO INVENTADA

Não se sabe ao certo em qual momento se deu a primeira festa do Borrego no Rolete. Isso porque Alfredo Van der Neut, o idealizador da festa, que foi entrevistado no presente estudo, afirmou ter sido em 1991, mas em outro momento, nas redes sociais, a Prefeitura de Irati afirma que teria sido em 1990<sup>7</sup>. Ainda, em um livro didático organizado pela então Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Irati (2003, p. 46), consta que a primeira festa realizou-se em 1989.

Pode-se afirmar que o evento em questão é um evento tradicional? Para algumas pessoas, talvez sim, para o idealizador, Alfredo Van der Neut, com certeza. Ao longo da entrevista, ele enfatizou esse caráter de evento tradicional, mas explicou que o próprio evento teria surgido a partir de demandas políticas, econômicas e sociais.

Independentemente do ano em que foi iniciada (pois trata-se de uma pequena imprecisão cronológica), pelas palavras do entrevistado, na época em questão, a intenção de agentes políticos como ele era essa: criar uma festa, um artefato cultural, e a partir dessa manifestação, inventar uma tradição. De acordo com Alfredo (2023), a invenção dessa tradição foi guiada por três motivos, que seriam interligados. A seguir, seu depoimento será parafraseado para explicar esses três motivos.

---

<sup>7</sup> PREFEITURA DE IRATI. O borrego no rolete, prato típico de Irati, que atrai apreciadores de todo o Paraná. Facebook, 29 nov. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/Prefeituradelrati/photos/o-borrego-no-rolete-prato-t%C3%ADpico-de-irati-que-atra-i-apreciadores-de-todo-o-paran/1884546615007820/>. Acesso em: 11 mar. 2023.





O primeiro motivo era a demanda pecuarista. Em Irati, pouco antes do início da criação do evento, foi estabelecida a OVINOPAR, Associação Paranaense de Criadores de Ovinos (Núcleo Municipal). Os criadores de ovinos estavam, segundo o entrevistado, sendo incentivados pelo poder público municipal, para que se movimentasse a economia por meio dessa atividade, que poderia ser considerada viável para a região, visto que, nas palavras dele, seria “mais fácil e tranquila” diante de várias outras alternativas. Assim, estabeleceu-se a associação citada, que reuniu esses criadores, gerando um segmento econômico em Irati e chamando a atenção da sociedade.

O segundo motivo foi a percepção dos gestores públicos daquela época, incluindo o próprio entrevistado, de que Irati necessitava de um apelo gastronômico. Na fala do entrevistado, foi retomado que há muitos anos Irati tinha o título regional de “Terra da Batata”, mas na ocasião relatada, a atividade agrícola desse produto estava enfraquecida. O pêssego, por sua vez, era cultivado e tinha certo apelo, porém a festa do pêssego não tinha enfoque somente na experiência gastronômica, e sim, na venda do produto. Era preciso então “criar outra tradição”.

O terceiro motivo diz respeito também ao atendimento da demanda da Festa do Pêssego, outra festa que poderia ser considerada uma “tradição inventada” no início dos anos 1970. Nas palavras de Alfredo, como os gestores públicos perceberam que a Festa do Pêssego recebia pessoas de muitas outras cidades, às vezes longínquas, era preciso que se atendesse a uma demanda básica dessas pessoas que se deslocavam e acabavam cansando: a alimentação, por meio de um almoço. Isso seria resolvido por um investimento dentro da própria Festa do Pêssego, a criação de um almoço.

Interligados os motivos pecuaristas (afinal, os membros da OVINOPAR ofereciam o alimento), de apelo gastronômico (afinal, os gestores necessitavam de algo que promovesse um sentimento de identidade e/ou pertencimento no povo iratiense) e de atendimento da demanda turística, teria sido então inventado o Borrego no Rolete.

O conceito de “tradição inventada” foi criado pelo historiador britânico Eric Hobsbawm (1984) e se refere a práticas culturais que são apresentadas como sendo tradicionais, mas que, na verdade, foram criadas em um período recente. Essas práticas são muitas vezes utilizadas para criar uma sensação de identidade e coesão em uma comunidade ou nação, e são comumente associadas a celebrações, festas e outras ocasiões culturais.



A ideia por trás da "tradição inventada" é que, embora muitas práticas culturais tenham uma história real e autêntica, elas também podem ser criadas e reinventadas com o objetivo de reforçar a identidade e a coesão de um grupo.

No presente trabalho, defende-se que toda tradição é inventada, a partir da leitura de Hobsbawm (1984). Outro trecho do depoimento de Alfredo evidencia com lucidez o caráter de invenção de uma comida típica. Ele relatou que, na época em que estava tentando criar uma iguaria para Irati, o *insight* aconteceu em uma refeição de domingo, com a sua família, enquanto assistiam um programa de televisão voltado ao público da agricultura e pecuária, como exemplificado por ele, um “Globo Rural”. E nesse programa, estava passando o Porco no Rolete, que é uma tradição em muitas cidades do Brasil. Aí ele pensou em “imitar” (pelas suas próprias palavras) essa prática, mas com uma diferença: o animal em questão. Assim, ele e seu irmão fizeram vários testes e desenvolveram o que seria o Borrego no Rolete, original de Irati.

Nesse trecho parafraseado, evidencia-se mais uma vez o ato de se inventar um prato típico para Irati, e isso pode ser visto como uma forma de criar uma tradição inventada. Afinal, ao desfrutarem de um prato típico, as pessoas podem se sentir mais conectadas à sua comunidade e à sua cultura, e essa conexão pode ajudar a promover a coesão e a identidade local.

Além disso, a criação de um prato típico também pode ter benefícios econômicos, como a atração de turistas para a região ou o aumento da venda de produtos locais relacionados ao prato. Assim, as estratégias para atingir turistas, locais e curiosos com o evento Borrego no Rolete serão evidenciadas no tópico a seguir, que explica como é e como foi estruturado esse evento ao longo dos anos.

## A ESTRUTURA DO EVENTO

Podemos aqui considerar o evento Borrego no Rolete, de acordo com as diretrizes apontadas pelo MEC (2017) como um evento local, de grande porte, permanente/esporádico e aberto. Isso se confirmou a partir dos relatos do Sr. Alfredo, idealizador desde a primeira edição.

O título do evento, por si próprio, pode despertar certa curiosidade. Cabe à presente pesquisa elucidar, por meio da fala do entrevistado Alfredo (2023): por que borrego?

Por que borrego? Você conhece carneiro né? Só que borrego é uma denominação de idade. Então ele é um cordeiro, assim que nasce até seis meses. Depois [de]



seis meses até um ano, ele se torna um Borrego, e depois ele se torna um carneiro. Então você tem o pequeno, o jovem e o adulto. Então por que o borrego? pra gente ter uma carne que tenha de fato qualidade, entre 6 meses a 1 ano, porque foi feito, depois de já ter o nome borrego [na festa] me faziam as carneira velha que já tinham dado 20 cria, as coitada, e acabaram com a nossa festa quase. Pessoal ia ver e não era, era carne dura, mal feita, então nós tivemos fases positivas e negativas, como tivemos, como na última Festa do Pêssego, zero. Não teve.

Os diferenciais do evento, segundo o entrevistado, seriam o animal que é preparado e também as formas de prepará-lo. Um borrego, em média, pesaria 20 kg (considerando seu estado cru), demoraria 5 horas pra assar no dito rolete, e como procedimento de cura, “2 sóis em tempero coberto, e em câmara fria” (VAN DER NEUT, 2023). Outros procedimentos, além do servir, da criação do animal em localidades rurais, do abate e do transporte, que demandam de um conjunto de responsáveis, evidenciam que a organização desses eventos é realizada em prazos muito maiores do que possam parecer ter.

Sobre a demanda, o entrevistado explicou que é calculada com cada ocasião. Sendo assim, ocorreram episódios em que foram preparados cerca de 20 borregos, em outros 30, por exemplo.

A respeito da periodicidade do evento a partir das diretrizes do MEC (2017), esta pode ser aqui considerada tanto como permanente, quanto como esporádica. Isso por conta do caráter formal e também informal que o evento possui para o entrevistado. Alfredo evidencia que, por mais que tenha sido criado para acompanhar a Festa do Pêssego, a prática de assar carne no sistema rotativo desenvolvido pelos locais, não é necessariamente dependente desse evento. Assim, ele exemplifica lembrando a respeito de edições passadas que ocorreram de forma atípica e descontinuada.



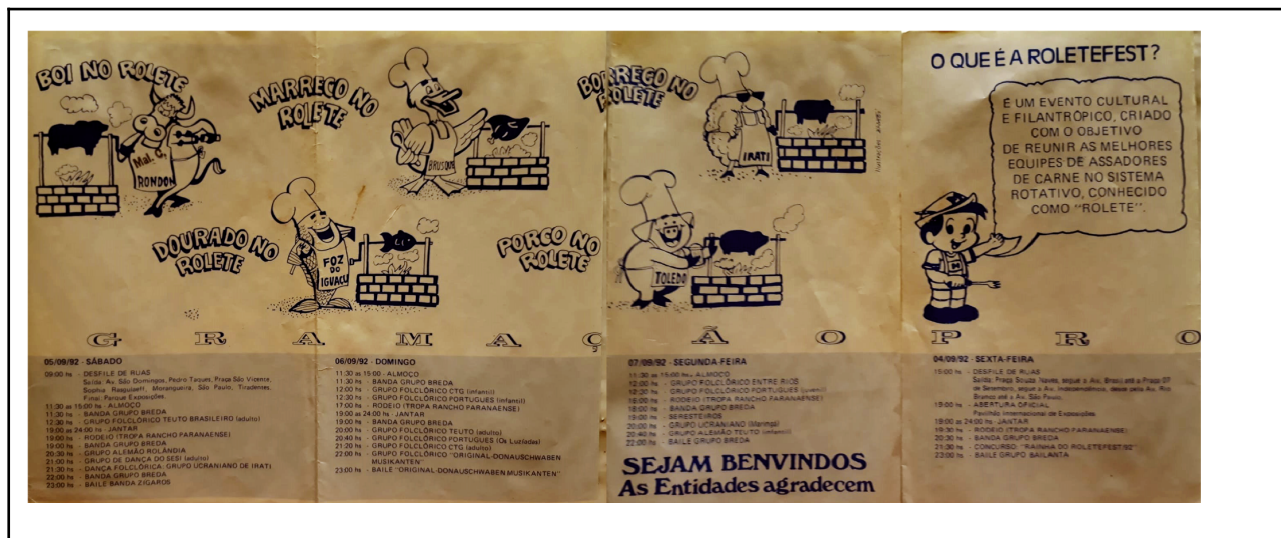
FIGURA 1: Parte externa do folder Roletefest 92



Fonte: Acervo pessoal de Alfredo Van der Neut (2023)

Edições do Borrego no Rolete que ocorreram de forma atípica ou descontinuada são/foram o caso quando, segundo Alfredo, a organização dispunha de borregos em épocas que não a da Festa do Pêssego (normalmente, realizada anualmente nos primeiros dias de dezembro em Irati), ou de quando o Borrego transcendeu os limites do município e foi levado para fora, ou seja, quando foi realizado durante outros eventos, em outras cidades, como por exemplo o da figura acima, a Roletefest, em Maringá - PR, 1992.

FIGURA 2: Parte interna do folder Roletefest 92



Fonte: Acervo pessoal de Alfredo Van der Neut (2023)

A exportação do evento, na realidade, pode trazer à tona um processo de avaliação do mesmo como sendo uma ferramenta de atração, avaliação essa que foi feita por idealizadores do evento de Maringá, o Roletefest de 1992, que identificaram os organizadores do evento iratiense como detentores de um conhecimento, e subsequentemente, de um atrativo gastronômico em potencial. Nas palavras de Coutinho, Bizerra, Garcia e Sá (2014, p.15), para que se julgue a viabilidade de ações como os eventos gastronômicos como esse,

faz-se necessário uma análise de acordo com o tipo de evento a ser realizado dentre outros, feiras, desfiles, festivais, campeonatos, exposições, festivais, inaugurações, reuniões, rodeios, levando em consideração o dia, estimativa de participantes, o local, [...] boa comida e bebida, recepção e atrações, tudo com muito planejamento, visando o objetivo e público alvo, a execução e o pós-evento.

No caso citado, não é possível conferir se a organização do Roletefest realmente analisou minuciosamente a viabilidade de realizar tal evento, porém, identificou-se no presente estudo, a importância e a ressonância do Borrego no Rolete a nível estadual, e a sua contextualização, já que revelou-se na verdade como uma variação de uma prática, o rolete, que varia justamente em função do animal a ser utilizado, de acordo com o costume de cada localidade.

Já a respeito dos meios de divulgação do mesmo, tanto para locais quanto para turistas, o entrevistado reconhece que jornais, revistas, internet, convites impressos, cartazes e panfletos podem ocupar um importante papel quando utilizados, porém nada





substitui o “boca a boca”, tão caro para o evento em questão. O idealizador do evento reconhece que apropriar-se desse fenômeno da comunicação é uma forma de divulgação muito poderosa.

Isso vem de encontro ao que Tineu e Fragoso (2009) também reconhecem. De acordo com esses autores (2009, p. 118), o destino turístico é adquirido pelo turista através de imagens, sejam elas físicas ou mentais, que são transmitidas através da linguagem verbal. Quanto mais habilidoso for o emissor em comunicar a imagem do destino, mais fácil será para o receptor compreender e se encantar com a destinação. Os autores também destacam que características como capacidade de comunicação, persuasão, simpatia, articulação verbal e ser um formador de opinião podem facilitar a descrição da imagem representativa da destinação.

A reputação também deve ao “boca a boca” de um evento gastronômico como o Borrego no Rolete, pois pode ser construída ao longo dos anos através de experiências positivas dos participantes, comentários favoráveis e recomendações de amigos e familiares. Porém, para que isso aconteça, é fundamental garantir que o evento atenda às expectativas dos participantes.

No entanto, por mais que o evento tenha uma reputação considerável na região e seja reconhecido até mesmo fora dela, ele não tem sido mais realizado com a mesma frequência de “antigamente”, segundo o entrevistado. Aqui, podemos levar em consideração os fatores apontados por Alfredo para a descontinuidade do evento.

Um desses fatores seria a falta de incentivo por parte da prefeitura municipal, nota-se, não da atual gestão, mas sim da entidade como um todo, que supostamente não valorizaria o potencial do evento em sua dimensão cultural, turística e econômica. Por mais que a entidade reconheça o Borrego no Rolete como um prato típico de Irati, e que esse prato atrai apreciadores de todo o Paraná<sup>8</sup>, segundo o entrevistado, não é levado em consideração o incentivo financeiro para a realização do evento. “O valor dos carneiros é alto, e tem que ter raça, é o que manda também na qualidade da carne” (VAN DER NEUT, 2023).

A desvalorização frente às supostas importâncias do Borrego no Rolete parecem ser o fio condutor para que o presente trabalho reconheça o sentido que essas

---

<sup>8</sup> PREFEITURA DE IRATI. O borrego no rolete, prato típico de Irati, que atrai apreciadores de todo o Paraná. Facebook, 29 nov. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefeituradeIrati/photos/o-borrego-no-rolete-prato-t%C3%ADpico-de-irati-que-atra-i-apreciadores-de-todo-o-paran/1884546615007820/> . Acesso em: 11 mar. 2023.



importâncias carregam para os próprios praticantes dela, e para a região, segundo o entrevistado. Esse é o tema do tópico a seguir.

## IMPORTÂNCIAS DO BORREGO NO ROLETE SEGUNDO O SEU IDEALIZADOR

A partir dos relatos, o Borrego no Rolete foi percebido pelo entrevistado como importante em vários sentidos. Aqui serão abordados os sentidos culturais e econômicos.

### a) CULTURAL

Nas palavras de Alfredo Van der Neut (2023), seria preciso “valorizar o que é da gente”.

Interessante, uma vez eu tava saindo do hotel em Curitiba, e o casal viu a placa de Irati do carro, e o cara “Viu, me conte, o que que é esse tal de borrego que tem em Irati? [risos]

A partir dessas e outras falas, Alfredo reconhece que o evento gastronômico Borrego no Rolete é um exemplo de como a cultura alimentar pode ser um importante meio de conexão com a identidade local, como também demonstram os autores Coutinho, Bizerra, Garcia e Sá (2014, p.10). Eventos como este podem contribuir para o fortalecimento da cultura e da identidade cultural de uma região, ao promoverem a valorização de seus sabores e tradições culinárias.

Em primeiro lugar, a realização do Borrego no Rolete permitiria, segundo o entrevistado, que os habitantes locais possam compartilhar seus pratos considerados típicos com turistas e visitantes. Isso poderia ajudar a provocar uma curiosidade como evidenciado pela fala do entrevistado (estabelecendo-se como um atrativo), posteriormente a construir e preservar uma memória sobre uma tradição alimentar da região, bem como a promover o comércio e os serviços locais, por meio do turismo. A partir da participação desses visitantes, as comunidades locais podem ter mais motivação para manter e preservar suas tradições culinárias.

Além disso, o entrevistado Van der Neut (2023) concorda que os eventos gastronômicos como o Borrego no Rolete poderiam servir (segundo ele, já serviram) como catalisadores para o fortalecimento da identidade iratiense, uma vez que promovem a valorização do que é produzido e consumido localmente.



## b) ECONÔMICA

Seria ingenuidade afirmar que o Borrego no Rolete, por si só, daria conta de tonalizar uma certa prosperidade econômica para a economia iratiense. Ele faz parte de um contexto e, na opinião do entrevistado, deveria receber investimentos contínuos para que efetivamente obtivesse sucesso e melhorasse significativamente a economia iratiense. Porém, parafraseando as palavras do entrevistado Alfredo Van der Neut (2023), o evento se torna importante diante de uma realidade alterada direta ou indiretamente por ele.

Primeiramente, se bem divulgado, o evento teria o potencial de atrair turistas de outras regiões, que iriam gastar dinheiro em hospedagem, transporte, alimentação e compras em estabelecimentos locais. Isso pode gerar um aumento significativo no comércio e nos serviços locais, já que os turistas precisariam comprar produtos e serviços na cidade para aproveitar o evento.

Outro aspecto importante é que o evento gera empregos temporários e renda para a população local. Para a sua realização, é necessário contratar uma equipe de trabalho, como é o caso dos assadores, dos preparadores, organizadores, produtores locais e demais agentes nesse processo.

A partir das análises de Marujo (2015, p. 1), compreende-se que o turismo de eventos, especialmente aquele que envolve valores culturais, pode ser utilizado como um instrumento de apoio ao desenvolvimento de uma região. De acordo com a autora, esse tipo de turismo pode ajudar a combater a sazonalidade de um destino e revitalizar a cultura de uma cidade ou vila. Além disso, o turismo de eventos pode influenciar positivamente a imagem de um destino turístico, captar visitantes ou turistas, incentivar a economia e enriquecer a vida cultural e social das regiões onde é realizado, desde que seja bem planejado e organizado

Assim, o Borrego no Rolete tem sua participação, proporcional a sua demanda, no fortalecimento da economia local de modo geral, e a movimentação econômica gerada poderia impulsionar indiretamente o desenvolvimento de outros setores, como a indústria e o comércio em geral. Porém, é necessário levar em conta que o Borrego no Rolete não está isolado, pois na maioria das vezes está diretamente envolto na tradição da Festa do Pêssego, o que evidencia o Borrego como uma atração e a Festa do Pêssego, de fato, um importante elemento econômico para o município de Irati - PR.

## IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

A pesquisa sobre o evento "Borrego no Rolete" pode fornecer diversas contribuições práticas para a comunidade local. Primeiramente, tal estudo pode ajudar a resgatar os aspectos históricos e culturais do evento, que tem uma tradição que remonta a décadas atrás. Por meio da menção do mesmo, sob a luz das presentes reflexões, o presente artigo apresenta-se como uma fonte para posteriores pesquisas e iniciativas que tenham como tema a história do evento, de modo a preservar a memória cultural e ajudar a comunidade a proteger e reconhecer sua herança cultural.

As aplicações práticas dos resultados da pesquisa sobre o "Borrego no Rolete" podem incluir a elaboração de materiais educativos para as escolas locais, bem como a elaboração de cartilhas, exposições e demais formatos que foquem em contar a história do evento. É de interesse, ainda, por constituir-se enquanto um conjunto de informações úteis para a tomada de decisão por parte das instituições governamentais, como secretarias de turismo, de cultura e de educação, bem como das organizações locais envolvidas no planejamento do evento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do problema da presente pesquisa, foi possível identificar quais foram as prováveis motivações que culminaram na criação da festa do Borrego no Rolete, na Cidade de Irati – PR. Afinal, foram identificadas pelo menos três: Interligados os motivos pecuaristas (afinal, os membros da OVINOPAR ofereciam o alimento, incentivados pelo poder público municipal), de apelo gastronômico (afinal, os gestores municipais necessitavam de algo que promovesse essa identidade no povo iratiense) e de atendimento da demanda turística, teria sido então inventado o Borrego no Rolete.

A entrevista realizada com o Sr. Alfredo Van der Neut, ex-prefeito da cidade de Irati, satisfaz os objetivos da pesquisa. Afinal, foi possível analisar a festa do Borrego no Rolete e descobrir sobre sua origem, sobre os motivos que levaram a sua idealização, sobre a infraestrutura do evento e ainda sobre as importâncias culturais, gastronômicas e econômicas.

Em resumo, eventos gastronômicos como a Festa do Pêssego, e dentro dela, o Borrego no Rolete, podem contribuir significativamente para a cultura e identidade de Irati, promovendo a valorização e preservação de tradições culinárias, fortalecendo o



sentimento de pertencimento à comunidade e criando um ambiente propício para o desenvolvimento da região.

Embora não esteja mais sendo realizado atualmente, o evento "Borrego no Rolete" ainda é lembrado por seu idealizador, muito provavelmente pelas pessoas que participaram (por mais que não tenha sido investigada essa questão, é evidente pelas reações e comentários nas redes sociais em postagens citadas nesse trabalho) e por aqueles que “ficaram sabendo de Irati” por ser a cidade que o abrigava, por certo mantendo-se presente na memória dessas pessoas.

Com ou sem expectativas para o futuro dessa prática, cabe ressaltar o potencial para futuras pesquisas abrangidas no objeto de estudo, que podem se aprofundar, por exemplo, em como era feito sistematicamente o manejo da carne e o processo de servi-la, ou ainda sobre como o fenômeno turístico poderia se apropriar e adaptar, na década de 2020, essa tradição inventada no fim dos anos 1980, ou início dos anos 1990, no município de Irati-PR.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Soraya Sousa de. Turismo de eventos: a importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo. 2004. 75 f. Monografia (Especialização em Gestão e Marketing do Turismo)-Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

CALINO, C. F. D. R. et al. O Evento como Ferramenta de Atração e Retenção de Clientes no Setor Gastronômico. **XI Simpósio de excelência em gestão e tecnologia**, <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/1620418.pdf>.(03 de Setembro 2018), 2014.

CARVALHO, Karoliny Diniz. Identidade, turismo e tradução cultural: análise da dinâmica dos eventos juninos no Maranhão. **Rosa dos Ventos**, v. 3, n. 1, p. 62-72, 2011.

DELABRIDA, Narayhane Oliveira Gonzaga; DE CARVALHO, Alissandra Nazareth. Turismo e Gastronomia: uma análise do potencial gastronômico de São Bartolomeu, distrito de Ouro Preto/MG. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 12, n. 2, p. 71-92, 2018.

GRECHINSK, Paula Turra; CARDOZO, Poliana Fabíula. A gastronomia eslava em Irati como possibilidade de atrativo turístico. **PASOS**. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, v. 6, n. 2, p. 361-375, 2008.

HOBBSAWM, Eric ; RANGER, Terence (orgs.). **A Invenção das Tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.



IRATI. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Irati. **História e Geografia - Conheça seu Município**: Irati. Projeto Aventura do Aprender, Base Editora, 2003

LUDERER, Cynthia Arantes. Comer à luz dos fogos de artifício: Um evento gastronômico impulsionado pela crise econômica catalã. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 7, n. 1, p. 28-48, 2019.

MARUJO, Noémi. O contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região. **Revista Desarrollo Local Sostenible**, v.8, n.23, 2015.

MIESSA, Vanessa Prestes. **Introdução à gastronomia**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná (IFPR), 2013.

MINASSE, Maria Henriqueta Sperandio Garcia Gimenes; DOS SANTOS, Bianca Paes Garcia. Da Festa do Vinho à Expo São Roque: a trajetória dos eventos gastronômicos de São Roque (SP). **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 9, n. 2, p. 68-86, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Guia de eventos, cerimonial e protocolo para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. 2. ed. Brasília: Editora IFB, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3vFcrnI>. Acesso em: setembro/2022.

PERTILE, Krisciê; FILIPPON, Kéllen; KUNZ, Jaciel Gustavo. Polentaço® de Monte Belo do Sul, RS—Pequena História de um Evento Gastronômico. **Rosa dos Ventos**, v. 5, n. 4, p. 644-654, 2013.

RODRIGUES, Sílvia Das Dores; ARAUJO, Hugo Rodrigues; DIAS, Carlos Alberto. Festival de gastronomia Frango Caipira de São Gonçalo do Rio das Pedras, Serro—Minas Gerais: perfil socioeconômico e percepções dos participantes. **CULTUR: Revista de Cultura e Turismo**, v. 11, n. 1, p. 62-87, 2017.

TINEU, Rogério; FRAGOSO, Nelson Destro. Estratégias de comunicação boca a boca para o turismo. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 8, n. 2, p. 116-145, 2009.

ZAGO, Andréa Prado; DE SALES, Gabriela Arantes Ferreira; DE OLIVEIRA, Patrícia Ferreira. Eventos culturais e stakeholders: a gastronomia como fator promocional do turismo no Festival Revelando São Paulo, SP. **Rosa dos Ventos**, v. 5, n. 2, p. 333-348, 2013.